



Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas

## EDITORIAL

### Língua(gens) em tempos de pandemia: o fazer-se ouvir “apesar de”

*Vírus: tudo o que é sólido se desfaz no ar*  
(Boaventura Sousa Santos, 2020)

Abrimos o editorial da Revista GEADEL, em seu primeiro volume e número, nascida em tempos líquidos (BAUMAN; LEONCINI, 2018) e de interregno (BAUMAN, 2016), de mudanças comportamentais, econômicas, culturais e sociais, em razão de uma pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2, que evidenciou, de modo explícito, uma das características da modernidade (GIDDENS, 1991): *tudo o que é sólido se desfaz no ar*, nas palavras de Santos (2020, p. 5), na esteira de Marx e Engels (1998, p. 43). E agora? Diante de algo que não se sabe o que é ou de dificuldades de compreensão de suas possibilidades de ação, como agir? Assim como as relações humanas, certificadas pela *sedutora leveza do ser* (BAUMAN, 2001, p. 150), com a busca incessante pelo prazer sem refletir sobre as consequências de atitudes não benéficas, que levam a consequências inimagináveis, em seu estado de liquidez, o homem está tendo de se reinventar e, mais que isso, pensar sobre suas próprias atitudes, pois até então as incertezas eram símbolos da liberdade (BAUMAN, 2001, p. 152):

A modernidade leve permitiu que um dos parceiros saísse da gaiola. A modernidade “sólida” era uma era de engajamento mútuo. A modernidade “fluida” é a época do desengajamento, da fuga fácil e da perseguição inútil. Na modernidade “líquida” mandam mais os escapadiços, o que são livres para se mover de modo imperceptível (BAUMAN, 2001, p. 152).

Na modernidade líquida, termo cunhado por Bauman e mencionado no excerto acima, as incertezas tornam-se possibilidades de haver liberdade para o homem buscar todas as formas de prazer, mesmo que, para isso, elementos importantes da existência humana, como o outro ser e a natureza, sejam colocados em

segundo plano. Contudo, as incertezas, em tempos de pandemia, mostram/mostraram que a busca incessante pelo inalcançável prazer, em que o mercado tanto se beneficia, torna-se obsoleto, já que para se ter prazer é necessário, fundamentalmente, ter vida, que agora aparece ceifada pelo vírus. A busca pelo prazer foi substituída pelo medo. Talvez, um medo ainda mais forte do que o produzido pelas guerras, pois o inimigo é invisível e ainda não completamente conhecido.

O medo se solidifica na liquidez e se fortifica diante das fraquezas. As sociedades, principalmente as detentoras do poder econômico, parecem sucumbir diante do mal comum. Juntamente com a destruição da floresta amazônica, as mortes em massa pelos desastres ambientais resultantes do descaso público (como Mariana e Brumadinho, além de derramamento de óleo nas baías Brasil afora), as queimadas nas florestas da Austrália, os assassinatos e as invasões de terras indígenas, os racismos e os feminicídios, o vírus desencobertou, ainda mais, a miséria da sociedade e mostrou que, diferentemente do início da pandemia, em que se pensava que a Covid-19 não tinha preferências por cores, classes sociais, gêneros e grupos étnicos, os números de mortes mostraram, ao longo do tempo, que o *#fiqueemcasa* fazia sentido para uns e não para outros. Havia necessidade, no Brasil, de atendimento aos mais vulneráveis aos resultados da pandemia; entretanto, a assistência foi pouco vista, entremeada pela burocracia estatal que é fortificada pelo desprezo a uma grande parcela da população. Os silenciados e invisibilizados continuam enfrentando os dissabores das diferentes ondas do vírus ainda incólume.

Atentos às diferentes consequências socioidentitárias da Covid-19, o debate referente às consequências da pandemia tornou-se, em 2020, fruto de teorizações realizadas por pesquisadores das ciências humanas, das ciências sociais, da economia, das áreas jurídicas, para citar apenas algumas. Todos, de certo modo, procuram responder à pergunta que Santos (2020, p. 5) propõe: que potenciais conhecimentos decorrem da pandemia do coronavírus?

Em sintonia com Santos (2020) e Bauman (2001), a proposta dessa primeira edição da revista reflete principalmente uma indagação, a de saber: com quais conhecimentos, mobilidades e consciência social teremos diante do que denominam de *novo normal*, sendo que as crises na economia, na política, na educação, na saúde e na segurança, dentre tantas outras, insistem em se manter permanentes? Essa questão nos direciona a (re)pensar o *novo normal* no cotidiano da vida pública, da vida privada e na sociologia das ausências (SANTOS, 2020), um surto viral que pulveriza nossas ações, despertando o melhor e o pior em nossas atitudes e em nossos discursos.

De positivo, vemos uma consciência de comunhão planetária e, de certo modo, democrática (SANTOS, 2020, p. 7). Ações de pessoas em diversas partes do mundo viralizam nas redes sociais e nos meios de comunicação, revelando que a palavra pandemia, derivada do grego – “todo o povo” –, tem o

poder de testemunhar atitudes de comunhão para com o outro, de tornar visíveis aqueles que vivem às margens da sociedade e de multiplicar tais atitudes para outras regiões do mundo, obrigando-nos a abrir nossas janelas e a promover a solidariedade. Mesmo assim, ainda é possível indagar: até quando? Será que essa solidariedade forçada ainda existirá após a pandemia?

Pelo lado negativo (mesmo que seja quase impossível enumerar) reina um discurso preconceituoso, intolerante, racista, em que os enunciados concretos viralizam sentimentos de ódio; *fake news* espalham-se na sociedade promovendo ataques e atitudes de enfrentamento contra o sistema democrático conquistado com “sangue, suor e lágrimas”, dos tempos da ditadura militar no Brasil. Há uma nova ordem mundial, *previna-se*. Há desordem social: *e daí?*. Fairclough (2001) apresenta que as práticas discursivas são investidas ideologicamente, à medida em que incorporam significações e contribuem para manter e/ou reestruturar as relações de poder.

Para o aludido autor, essas relações de poder podem ser afetadas por quaisquer tipos de práticas discursivas (científicas, religiosas, políticas), sendo que o sujeito é capaz de agir criativamente, no sentido de realizar suas próprias conexões entre as diversas práticas e ideologias a que é exposto e a (re)conhecer as formas de controle impostas pelo sistema. Será que essas relações de poder, concretizadas pelos discursos hegemônicos, estão mais nítidas em meio à contemporânea pandemia?

Para a Revista GEADEL, esse sistema de nova (des)ordem mundial provocada, atualmente, pela Covid-19, orientou-nos para uma pedagogia do conflito, de fortalecimento do conhecimento-emancipação enquanto horizonte a ser realizado (FREITAS, 2005, p. 1). Cientes de que os artigos abaixo apresentados ainda não discutem as consequências da Covid-19 para os contextos em que se encontram inseridos, acreditamos que os diálogos estabelecidos em seus textos evidenciam evocam reflexões necessárias com a “vida que se vive” (MARX e ENGELS, [1845-1846] 2007).

É sob esse prisma, entre os diálogos de saberes estabelecidos nos artigos que compõem este volume, que os professores-pesquisadores, em formação permanente, percebem-se e assumem-se na dialética do ensinar-aprender, na criatividade e curiosidade que nos move e nos coloca “pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (FREIRE, 2002, p. 32).

Com essa perspectiva, o primeiro artigo, *Leitura em um curso de Pedagogia: espaço de contradição*, de autoria de Viviane Letícia Silva Carrijo, problematiza as contradições sobre o conceito de e o ensino-aprendizagem de leitura manifestas na discussão de um Grupo de Estudos (GE), formado por alunas e professora-pesquisadora de um curso de Pedagogia. Tal problematização é feita a partir da organização da linguagem colaborativa (MAGALHÃES, 2011, 2012, 2014; NININ, 2013), em que as

participantes se esforçam, intencionalmente, para escutar e serem escutadas; participar ativamente e responder em entrelaçamento de pontos de vistas nas interações do GE. Nos resultados, as marcas de contradições (ENGESTRÖM e SANNINO, 2011) revelam a emergência de um ensino de leitura voltado para o desenvolvimento da competência leitora de futuras professoras das séries iniciais.

Com o objetivo de discutir a construção de *ethé* no rap “Eu compro”, do grupo Racionais MC’s, o segundo artigo, *Éthé em diálogos no rap “eu compro”*, volta-se à análise do rap enquanto uma narrativa de situações que permeiam as relações sociais. Nesse sentido, Tatiana Aparecida Moreira e André Effgen de Aguiar, a partir dos estudos de Mainguenu (2008; 2018) e Amossy (2005), defendem que, na canção, se observa marcante a desigualdade social, com realce para o consumo, principalmente de bens de alto custo. Os autores demonstram que os *ethé* observados assumem, em vários momentos, uma perspectiva de homem franco, encorajador e denunciante, quando, nos dois primeiros casos, deseja ter melhores condições financeiras e usufruir dos bens e serviços da classe dos mais abastados. Ao mesmo tempo, a canção denuncia o racismo estrutural que ainda existe em nossa sociedade, quando certos grupos parecem não poder ter o direito de ocupar espaços de consumo, por exemplo.

O terceiro artigo, de autoria de Rubens Fernando de Souza Lopes, *Conflitos como fonte de desenvolvimento: análise de um processo de elaboração de material didático para o ensino de inglês*, aprofunda discussões teóricas sobre os conflitos na elaboração de material didático para o ensino de inglês. Entendendo conflitos a partir da percepção de discordâncias, opiniões divergentes e contrastes de conceitos, o contexto da pesquisa apresenta um professor-pesquisador e sua orientadora de mestrado em uma sessão de orientação, em um recorte de uma Pesquisa-Ação Colaborativa, que se mostra pertinente para a compreensão do tema central deste artigo. Assim, por meio da análise de dados, o texto apresenta como é possível notar como conflitos conceituais sobre leitura e linguagem surgem em meio a discussões dos participantes, resultando em ressignificações. Os pilares teóricos da investigação se encontram em Bakhtin (1997, 2004) e Vygotsky (2007, 1987), além dos documentos oficiais orientadores da educação brasileira, como os PCN-LE (BRASIL, 1998) e as Orientações Curriculares para Ensino da Língua Inglesa (SÃO PAULO, 2007).

O quarto artigo, por sua vez, intitulado *Redes digitais de aprendizagem e complexidade no ensino-aprendizagem on-line de inglês*, tem por objetivo apresentar uma interpretação, feita pelas lentes dos conceitos de redes digitais de aprendizagem (CASTELLS, 2003; GOMEZ, 2004; HARASIM et al., 2005; KADUSHIN, 2012) e da complexidade (MORIN, 2015), das interações de alunos de inglês em uma oficina on-line realizada no *Google Classroom* como complemento de aulas presenciais. A autora Solange Costa postula que compreender os aspectos da interação, realizada por meio de postagens feitas pelos alunos e

pela professora no fórum de discussão do curso, podem contribuir para o aprimoramento do desenvolvimento de atividades virtuais, buscando proporcionar situações de ensino-aprendizagem da língua inglesa que possam ser mais significativas para os alunos e que promovam sua participação mais ativa no processo de ensino aprendizagem.

O quinto artigo, *Questões sociais de raça nas aulas de língua inglesa no contexto de uma escola pública*, discute questões sociais de raça em contexto escolar de ensino-aprendizagem. Como parte dos resultados de sua dissertação de mestrado, Letícia Camilo Conceição apresenta uma reflexão sobre questões sociais de raça (MUNANGA, 1999, 2000; FERREIRA 2006), por meio de uma proposta didática que envolve trechos de filmes que abordam essas questões de forma não explícita. Como participantes da pesquisa, destacam-se a professora-pesquisadora e os alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual de São Paulo. Os resultados revelam que o material produzido iniciou um processo de conscientização acerca das questões sociais de raça nos participantes.

O sexto e penúltimo artigo deste volume, *A violência contra a mulher retratada por Lídia Jorge: o ethos de Lúcia no conto Marido*, Daniela Cordeiro explora o conceito de *ethos*, a partir da perspectiva da Análise do Discurso Francesa, de modo a localizar a personagem Lúcia nas representações da mulher na literatura, em especial, na literatura de autoria feminina. O artigo mostra que, contribuindo para essas representações, o conto “Marido”, de Lídia Jorge, traz como personagem principal, Lúcia, esposa dedicada, que trabalha como porteira e convive com seu marido, que é um homem violento. O conto traz representações do papel feminino e masculino na sociedade patriarcal e suas manifestações em uma família em que há problemas, cuja origem está diretamente relacionada a manutenção desses papéis.

Por fim, o sétimo e último artigo, *Contribuições para o Projeto Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira - Projeto ATA OB - Toponímia de Tarauacá*, de autoria de Brasilina Feitoza de Araújo e Alexandre Melo de Sousa, está localizado no âmbito da *Toponímia*; mais especificamente, na subárea da Onomástica, que tem como escopo o estudo dos nomes próprios. No artigo em tela, os autores apresentam os resultados de uma pesquisa executada com base nos nomes dos acidentes geográficos humanos de Tarauacá, município localizado no interior do Acre, com o objetivo de inventariar, classificar e analisar os topônimos de tal município. Os resultados da pesquisa demonstram que os topônimos da localidade refletem sobremaneira a intenção de homenagear figuras públicas, formadoras do pensamento político e cultural do país. Dessa forma, fez-se perceber a predominância de antropotopônimos na nomeação de lugares no município.

Levando em conta a variedade de temas nos trabalhos deste volume, a Revista GEADEL, que nasce em um momento histórico da humanidade, assume e reforça o compromisso dos estudos sobre/da/na

linguagem, no sentido de que coloca em voga o caráter interacional, simbólico, conflituoso, representativo e histórico das relações humanas, sempre permeadas pela linguagem. Nesse sentido, a linguagem, nos diferentes trabalhos apresentados neste primeiro volume, nos indaga a pensar que as práticas linguísticas só são possíveis por meio da relação com o outro (imbricada pelos traços sociais advindos dos espaços de relação entre os sujeitos), já que a própria subjetividade poderia ser pensada como um diálogo consigo (CORACINI, 2007, p. 117).

Assim, os temas apresentados nos artigos foram construídos nas relações dialógicas entre as diversas e diferentes vozes entre os sujeitos, que atribuem ao enunciado um valor axiológico (VOLÓCHINOV, [1929] 2017; BAKHTIN [1952-1953] 2016), conteúdo ideologizado, tecido sócio-histórico e culturalmente pelos sujeitos – professores-pesquisadores – que atribuem sentidos e significados (VYGOTSKY [1934] 2005) às situações reais, presenciadas em situações e contextos específicos.

## Referências

AMOSSY, R. (org.). In: \_\_\_\_\_. **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. Trad. Dilson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu e Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2005. p. 9-28.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. (VOLOCHÍNOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

\_\_\_\_\_. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas). Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, [1952-1953] 2016.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. **Babel – Entre a incerteza e a Esperança**. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

\_\_\_\_\_; LEONCINI, T. **Nascidos em Tempos Líquidos**: transformações no terceiro milênio. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLS, M. Comunidades virtuais ou sociedade de rede? In: **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p.98-113.



CORACINI, M.J. **A celebração do outro**: arquivo, memória e identidade (línguas materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

ENGESTRÖM, Y.; SANINO, A. Discursive manifestations of contradictions in organizational changes efforts. A methodological framework. **Journal of Organizational Change Management**, v. 24, n.3, 2011, p. 368-87.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad. rev. técnica Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, [1992] 2001.

FERREIRA, A. J. **Formação de professores raça/etnia**: reflexões e sugestões de materiais de ensino em português e inglês. Cascavel: Assoeste, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, [1996] 2002.

FREITAS, A. L. S. Pedagogia do inédito-viável: contribuições de Paulo Freire para fortalecer o potencial emancipatório das relações ensinar-aprender-pesquisar. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE: DESAFIOS À SOCIEDADE MULTICULTURAL, 5., 2005, Recife. **Anais eletrônicos**. Recife: Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas, 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1821773/mod\\_folder/content/0/Leitura%20complementar/Pedagogia%20do%20in%C3%A9dito%20vi%C3%A1vel%20-%20Ana%20Freitas.PDF?forcedownload=1](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1821773/mod_folder/content/0/Leitura%20complementar/Pedagogia%20do%20in%C3%A9dito%20vi%C3%A1vel%20-%20Ana%20Freitas.PDF?forcedownload=1). Acesso em: 26.06.2020.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

GOMEZ, M. V. Concepções de rede. In: \_\_\_\_\_. **Educação em rede**: uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004, p.27-56.

HARASIM, L. *et al.* **Redes de aprendizagem**: um guia para ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: Editora Senac, 2005.

KADUSHIN, C. **Understanding social networks**: theories, concepts, and findings. New York: Oxford University Press, 2012.

MAINGUENEAU, D. A propósito do ethos. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (orgs.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 11-29.

\_\_\_\_\_. Retorno crítico à noção de ethos. In: **Letras de Hoje**, v. 53, n. 3, p. 321-330, jul.-set. 2018.

MAGALHÃES, M. C. C. Pesquisa Crítica de Colaboração: Escolhas epistemo-metodológicas na organização e condução de pesquisas de intervenção no contexto escolar. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (Org.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011, p. 13-40.

\_\_\_\_\_. Vygotsky e a pesquisa de intervenção no contexto escolar: a pesquisa crítica de colaboração-PCCOL. In: LIBERALI, F. C.; MATEUS, E.; DAMIANOVIC, M. C. A. **Teoria da atividade sócio-histórico-cultural e a escola: recriando realidades sociais**. Campinas, SP: Pontes, 2012, p.13-26.

\_\_\_\_\_. Escolhas teórico-metodológicas em pesquisas como formação de professores: as relações colaborativo-críticas na constituição de educadores. In: MATEUS, E. (Org.). **Estudos críticos da linguagem e formação de professores/as de língua: contribuições teórico-metodológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014, p. 17-47.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA, W. Vygotsky e Bakhtin/ Volochinov: dialogia e alteridade. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. n 5, p. 103-115, 2011.

MARX, K. ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. Trad. Marcelo Backes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, [1845-1846] 2007.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Eliane Lisboa. 5ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MUNANGA, K. Arte afro-brasileira: o que é, afinal? In: Associação 500 anos Brasil artes visuais. Mostra do redescobrimento. **Arte afro-brasileira**. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo. p. 98-111, 2000.

\_\_\_\_\_. (1999) (Org.) **Superando o Racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NININ, M. O. G. **Da pergunta como ato monológico avaliativo à pergunta como espaço para expansão dialógica. Uma investigação à luz da linguística aplicada sobre modos de perguntar**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

SÃO PAULO (Município). **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o ensino fundamental: ciclo II: língua inglesa**. São Paulo: SME / DOT, 2007.

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do vírus**. Editora: Almedina S. A. Coimbra: Portugal, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **The collected works of L. S. Vygotsky**. Vol. 1. New York: Plenum, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, [1934] 2005.

\_\_\_\_\_. Internalização das Funções Superiores. In: COLE, Michael.; JOHN-STEINER, Vera.; SCRIBNER, Sylvia.; SOUBERMAN, Ellen. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 51-58.

\_\_\_\_\_. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: COLE, Michael.; JOHN-STEINER, Vera.; SCRIBNER, Sylvia.; SOUBERMAN, Ellen. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 87-105.



VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, [1929] 2017.

Grassinete C. de A. **OLIVEIRA** (GEADEL/UFAC)<sup>1</sup>

Shelton **SOUZA** (GEADEL/UFAC)<sup>2</sup>

Paula Tatiana da **SILVA-ANTUNES** (GEADEL/UFAC)<sup>3</sup>

Gabriela **OLIVEIRA-CODINHOTO** (GEADEL/UFAC)<sup>4</sup>

Aline Suelen **SANTOS** (GEADEL/UFAC)<sup>5</sup>

Maristela Alves de Souza **DINIZ** (GEADEL/UFAC)<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2765-8705>; [grassinete@hotmail.com](mailto:grassinete@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4735-8531>; [shelton.linguista@gmail.com](mailto:shelton.linguista@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7372-8153>; [paula.silva.pts@gmail.com](mailto:paula.silva.pts@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0883-0984>; [codinhoto.gabriela@gmail.com](mailto:codinhoto.gabriela@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2621-4256>; [as.alinesuelen@gmail.com](mailto:as.alinesuelen@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9841-3847>; [malvesdiniz1@gmail.com](mailto:malvesdiniz1@gmail.com)